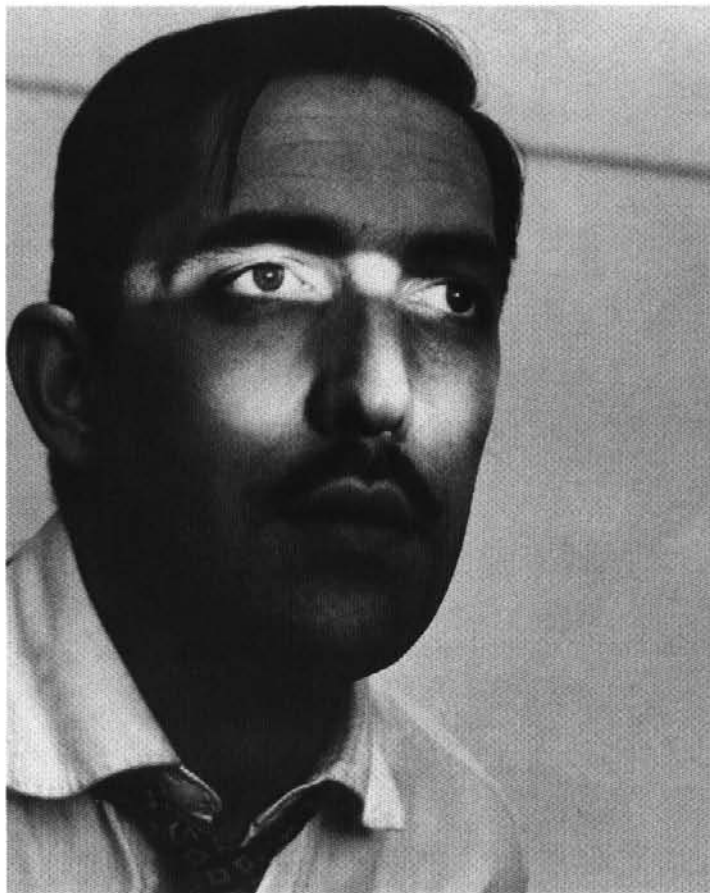




GERALDO DE BARROS

FOTOFORMAS





Barros é o mestre incontestável da arte concreta brasileira, como afirmou Charles Henri Favrod, diretor do Musée de l'Elisé, em Lausanne, na Suíça. Nesta pequena mostra, o visual de sua obra revela a força das Fotoformas, que eternizam seu trabalho criador e a essência da sua arte



*Sem título,
SP, 1948*

*À esq.,
Auto Retrato,
SP, 1948*



*Homenagem à
Simão Leal, da série
"Fotoforma",
RJ, 1950
(superposição
de imagens no
fotograma)*

A fotografia é para mim um processo de gravura. Defendi esse pensamento quando tentei introduzi-la como categoria artística, na 2ª Bienal de São Paulo. Acredito, também, que é no "erro", na exploração e domínio do acaso, que reside a criação fotográfica. Me preocupei em conhecer a técnica apenas o suficiente para me expressar, sem me deixar levar por excessivos virtuosismos. Sempre trabalhei com uma câmera Rolleiflex, de 1939, que me possibilita duplas ou mais exposições do filme, o que me permite compor quando fotógrafo. Acredito que a exagerada sofisticação técnica, o culto da perfei-

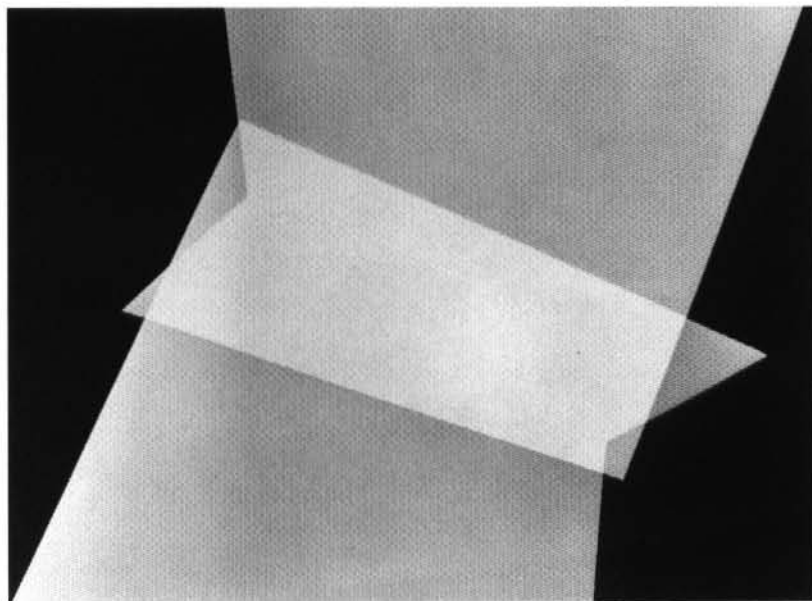
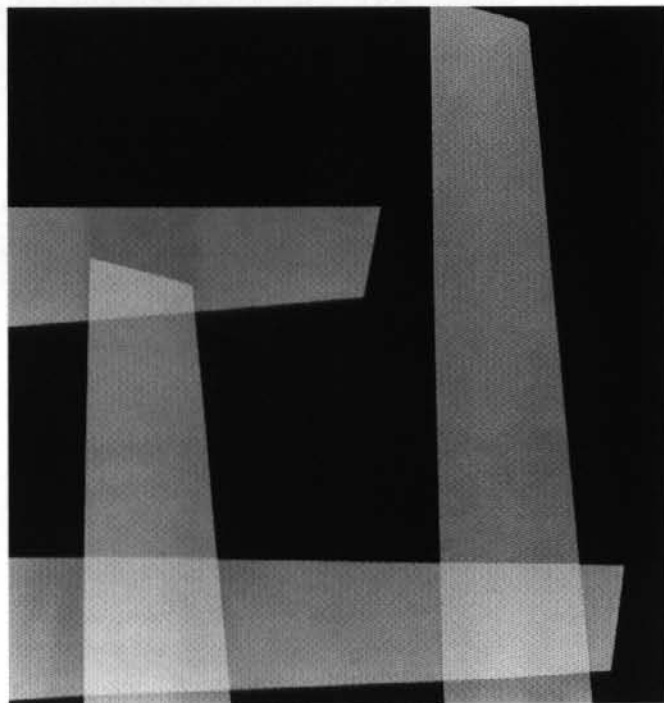


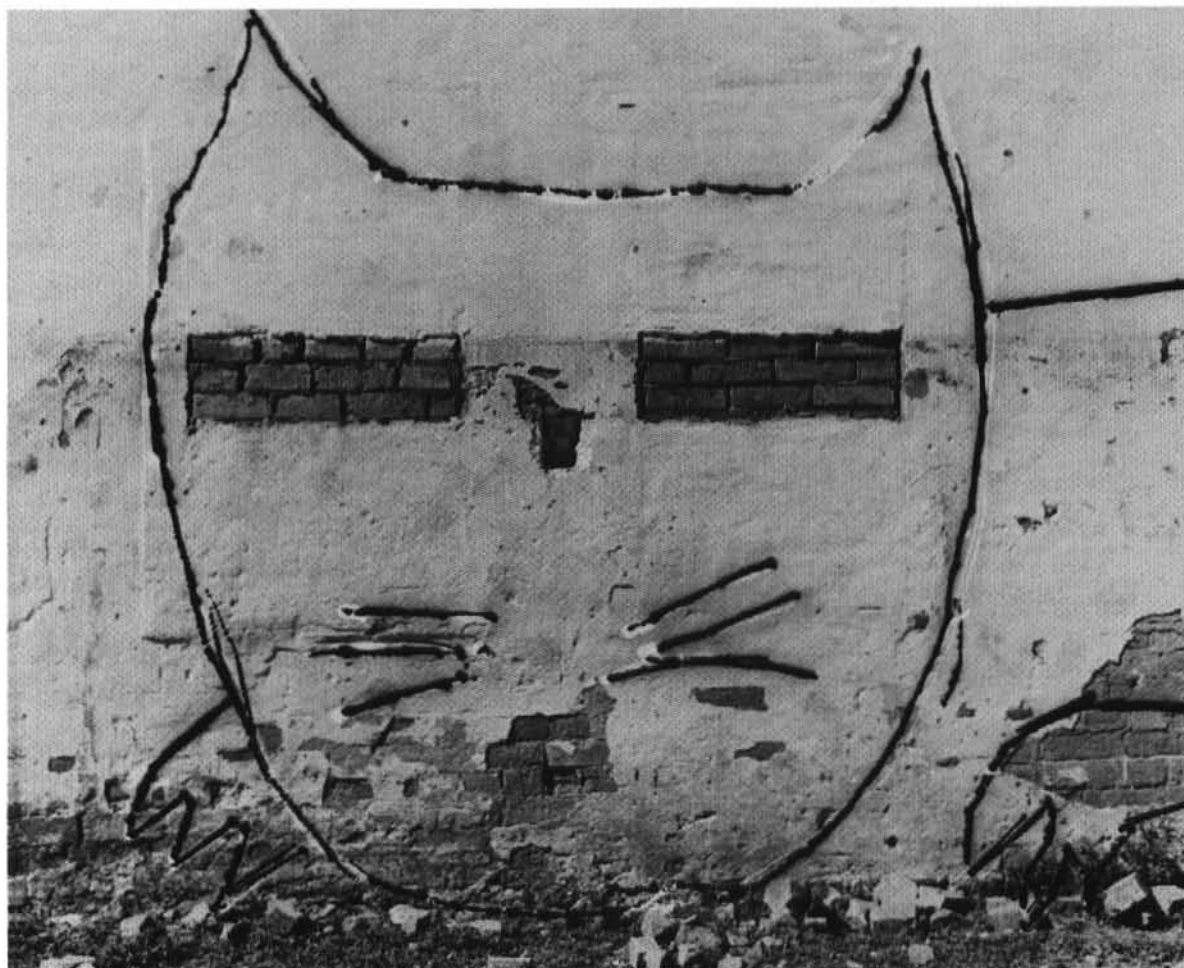
ção técnica, leva a um empobrecimento de resultados, da imaginação e da criatividade, o que é negativo para a arte fotográfica.

O lado técnico não faz senão duplicar nossas possibilidades de descoberta. Não sou pintor senão no momento de bater a fotografia, de escolher o meu ângulo, meu plano. Em seguida, durante todo o tempo que a objetiva funciona, eu faço um trabalho de composição independente do que escolhi como assunto, no qual o único guia é o ritmo, o contraponto, a harmonia plástica. A fotografia abstrata pode atingir alturas musicais.

Geraldo de Barros

*Fotoformas,
SP, 1950,
ao lado e abaixo
(superposições
de imagens no
fotograma)*





38



*Desenho sobre negativo
com ponta seca
e nanquim, SP, 1948*

*Máquina de escrever,
em homenagem a
Homero Silva,
SP, 1948 (ao lado)*



*"O gato e o rei",
SP, 1949
(desenho sobre
negativo com
ponta seca
e nanquim)*

Biografia de Geraldo de Barros

Geraldo de Barros nasceu em Xavantim (SP), em 1923, e estudou desenho e pintura com Clóvis Graciano, Colette Pujol e Takaoka. Começou a fotografar no final da década de 30, usando uma câmera Rollei-flex 6X6, que lhe dava maior liberdade criativa. O período entre 1947 e 1952 foi o mais profícuo. Optou sempre pela simplicidade das técnicas, com o uso de "sanduíche" de negativos, desenhos a nanquim, cortes e recortes para montagens. Em 1993, sua obra fotográfica foi resgatada pelo Musée de l'Elisée, em Lausanne, na Suíça. Essa mesma obra esteve exposta no Museu da Imagem e do Som, em 1994, onde também se encontra parte dos originais.



*Auto retrato,
SP, 1948
(processo de
solarização)*



*Mulher no
espelho, SP, 1948
(solarização
do negativo)*